

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de agosto de 2021. Sessão mista (presencial e virtual).

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora marcada, 15 horas, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Capitão Alden, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Josafá Marinho, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Lula e Zó.(60)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar as seguintes matérias.

Srs. Deputados, bem-vindos ao Plenário depois de um ano e meio desta triste pandemia, que já ceifou a vida de mais de 560 mil brasileiros, irmãos e irmãs nossos. Mesmo com a pandemia ainda vigorando, a gente espera que os índices continuem diminuindo. Então, em virtude da diminuição do contágio e, conseqüentemente, das mortes, nós, nesta data, de acordo com as conversas anteriores, vamos iniciar as nossas sessões presenciais e por vídeo.

Nós ainda teremos sessões mistas, presenciais e por vídeo, se Deus permitir, até acabar essa pandemia, porque a gente não sabe quando vai chegar essa data. Estamos com países que, deputada Fabíola, V. Ex.^a que é da área médica, países que já tinham aberto completamente e já estão voltando algumas restrições, infelizmente, em virtude da variante Delta, que é muito mais agressiva. Mas vamos pedir a Deus que o nosso Brasil se proteja para que a gente continue com o nosso trabalho.

Nós temos aqui, Srs. Deputados, três projetos de lei para serem votados nesta tarde. O primeiro, Projeto de Lei nº 24.214/2021, procedente do Poder Executivo, que altera a Lei nº 14.281, de 28 de agosto de 2020. Esse projeto, Srs. Deputados, é bom

que V. Ex.^{as} – vou tirar a máscara, porque senão os óculos ficam embaçados –, Srs. Deputados, para que vocês saibam os projetos que nós vamos votar ou que pretendemos votar nesta tarde.

O primeiro projeto é o que tem o objetivo de manter suspenso o prazo de validade dos concursos públicos homologados no âmbito do estado, haja vista a manutenção da vigência do estado de calamidade pública em saúde, decorrente da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid, reconhecido pelo decreto aprovado por esta Casa, o decreto de 23 de março de 2020, e renovado pelo decreto legislativo de 18 de janeiro de 2021. Esse é o primeiro projeto.

O segundo projeto é o Projeto de Lei nº 24.215, procedente do Poder Executivo, que visa guardar a consonância com o programa de fomento às escolas de ensino médio em tempo integral, instituído pelo Ministério da Educação, com fundamento na Lei Federal nº 13.415, elevando os níveis de aprendizagem e fortalecendo o desenvolvimento do ensino, desenvolvimento humano e social dos alunos da rede pública do estado da Bahia.

E o último projeto desta tarde, o Projeto de Lei nº 24.220/2021 é o que promove ajustes redacionais que objetivam otimizar a eficácia do projeto estadual de auxílio permanência aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica nas universidades públicas do estado da Bahia e do Programa Bolsa Presença na rede pública estadual de ensino, ratificando, assim, o compromisso do estado com educação pública de qualidade. Portanto, são projetos do maior interesse para nossa Bahia.

Srs. Deputados, queria também comunicar V. Ex.^{as} sobre a promulgação dos 38 projetos de lei de autoria dos senhores deputados, que nós votamos há poucos dias nesta Casa. Eu vou ler rapidamente quais projetos nós vamos promulgar. Esta Casa aprovou, e nós vamos aqui promulgar os que foram aprovados no dia 7 de julho.

(Lê) “Lei nº 14.320/2021 / PL nº 16.699/2007 de autoria do Dep. Euclides Fernandes e que ‘Dispõe sobre a proibição de restrição às pessoas eventualmente inscritas nos cadastros dos sistemas de restrição ao crédito por empresas, quando em processo de seleção para admissão ao mercado de trabalho’.

Lei nº 14.321/2021 / PL nº 18.089/2009 de autoria da Dep. Fátima Nunes e que ‘Institui o Dia Estadual da Luta dos Povos Indígenas, com base no art. 231 da Constituição Federal e art. 291 da Constituição do Estado da Bahia’.

Lei nº 14.322/2021 / PL nº 20.031/2012 de autoria da Dep. Maria del Carmen que ‘Institui no âmbito do Estado da Bahia o Dia do Vigilante, a ser comemorado em 20 de junho e dá outras providências’.

Lei nº 14.323/2021 / PL nº 20.731/2014 de autoria do Dep. Roberto Carlos e que ‘Dispõe sobre a Instituição do Selo Amigo do Esporte, no âmbito do Estado da Bahia, e dá outras providências’.

Lei nº 14.324/2021 / PL nº 21.198/2015 de autoria do Dep. Bobô e que ‘Dispõe sobre a proibição do preenchimento do tanque de combustível dos veículos após o travamento automático de segurança da bomba de abastecimento’.

Lei nº 14.325/2021 / PL nº 21.482/2015 de autoria do Dep. Fabrício Falcão e que ‘Institui o Dia Estadual de combate à Homofobia, à Discriminação e à Violência em Razão da Orientação Sexual’.

Lei nº 14.326/2021 / PL nº 21.937/2016 de autoria do Dep. Alex da Piatã e que ‘Institui o Dia do Condutor de Ambulância no Estado da Bahia’.

Lei nº 14.327/2021 / PL nº 22.021/2016 de autoria do Dep. Pedro Tavares e que “Institui a Semana Estadual de Conscientização sobre os Direitos das Gestantes, no Estado da Bahia”.

Lei nº 14.328/2021 / PL nº 22.050/2016 de autoria do Dep. Pedro Tavares e que ‘Dispõe sobre a criação da semana de conscientização e combate à Trombose no Estado da Bahia’.

Lei nº 14.329/2021 / PL nº 22.107/2016 de autoria do Dep. Alan Sanches e que ‘Institui a Semana Estadual de Valorização do Idoso, a realizar-se na primeira semana do mês de outubro’.

Lei nº 14.330/2021 / PL nº 22.210/2017 de autoria do Dep. Pedro Tavares e que ‘Institui o Dia Estadual da Utilização Racional de Energia’.

Lei nº 14.331/2021 / PL nº 22.211/2017 de autoria do Dep. Bobô e que ‘Institui o ‘Dia do Paradesporto’ no Estado da Bahia e dá outras providências’.

Lei nº 14.332/2021 / PL nº 22.257/2017 de autoria da Dep. Fabíola Mansur e que ‘Institui o dia 5 de maio como o ‘Dia Estadual do Líder Comunitário’.

Lei Nº 14.333/2021 / PL nº 22.357/2017 de autoria do Dep. Euclides Fernandes e que ‘Dá o nome de Paulo Machado a via BA-S/N, que interliga o município de Senhor do Bonfim ao distrito de Quicé, partindo do entroncamento da BR-407’.

Lei nº 14.334/2021 / PL nº 22.576/2017 de autoria do Dep. Robinho e que ‘Dá o nome de Frans Krajcberg a via BA-001, trecho que interliga o município de Mucuri ao município de Nova Viçosa’.

Lei nº 14.335/2021 / PL nº 22.680/2017 de autoria do Dep. Alex da Piatã e que ‘Institui a Semana Estadual de Transplantes de Órgãos e dá outras providências’.

Lei nº 14.336/2021 / PL nº 22.737/2018 de autoria do Dep. José de Arimateia e que ‘Institui o dia Estadual do Usuário dos Transportes Rodoviário, Ferroviário, Fluvial, Marítimo e Aéreo, no Estado da Bahia’.

Lei nº 14.337/2021 / PL nº 23.021/2019 de autoria do Dep. Samuel Junior e que ‘Fica declarada como Patrimônio Imaterial, Científico e Cultural do Estado da Bahia a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac’.

Lei nº 14.338/2021 / PL nº 23.144/2019 de autoria do Dep. Osni Cardoso Lula da Silva e que ‘Institui o dia 14 de março como o Dia ‘Marielle Franco – Dia Estadual de Luta contra o genocídio da mulher negra’.

Lei nº 14.339/2021 / PL nº 23.151/2019 de autoria do Dep. Antônio Henrique Jr que ‘Denomina José Lima de Oliveira a BA-351, trecho que interliga o entroncamento da BA-451 até o Município de Mansidão - BA e dá outras providências’.

Lei nº 14.340/2021 / PL nº 23.249/2019 de autoria da Dep. Talita Oliveira e que 'Institui o Dia Estadual do Representante Comercial, a ser comemorado, anualmente, no dia 1º de Outubro'.

Lei nº 14.341/2021 / PL nº 23.281/2019 de autoria da Dep. Olívia Santana e que 'Dispõe sobre a Salvaguarda e o Incentivo da Capoeira no Estado da Bahia'.

Lei nº 14.342/2021 / PL nº 23.335/2019 de autoria do Dep. Jacó Lula da Silva e que 'Reconhece como de interesse cultural, social e turístico do Estado da Bahia o Mercado de Artesanato de Ilhéus, e dá outras providências'.

Lei nº 14.343/2021 / PL nº 23.380/2019 de autoria da Dep. Neusa Lula Cadore e que 'Institui o Selo Lilás, conferido às empresas que adotem práticas de valorização da Mulher e de enfrentamento da desigualdade de gênero no ambiente de trabalho'.

Lei nº 14.344/2021 / PL nº 23.423/2019 de autoria do Dep. Tiago Correia e que 'Institui no Calendário Oficial de Eventos do Estado da Bahia o Dia do Jovem Empreendedor, a ser comemorado, anualmente, no dia 05 do mês de outubro'.

Lei nº 14.345/2021 / PL nº 23.455/2019 de autoria do Dep. Fabrício Falcão e que 'Denomina-se 'Rodovia Padre Aldo Coppola' o trecho da BA-152, que interliga o Município de Ibitiara ao Município de Novo Horizonte, no Estado da Bahia'.

Lei nº 14.346/2021 / PL nº 23.497/2019 de autoria do Dep. Osni Cardoso Lula da Silva e que 'Institui o Dia Estadual da Vaquejada, no dia 06 de setembro'.

Lei nº 14.347/2021 / PL nº 23.603/2019 de autoria da Dep. Talita Oliveira e que 'Proíbe a prática comercial de renovação automática de contrato de prestação de serviços por assinatura'.

Lei nº 14.348/2021 / PL nº 23.615/2019 de autoria da Dep. Jusmari Oliveira e que 'Dispõe sobre a mudança de nome do Hospital do Oeste em Barreiras que passa a ser denominado Hospital do Oeste Santa Dulce dos Pobres e dá outras providências'.

Lei nº 14.349/2021 / PL nº 23.741/2020 de coautoria dos Deps. Eduardo Salles e Dep. Rosemberg Lula Pinto que 'Denomina a nova Ponte Ilhéus-Pontal, no Município de Ilhéus/BA, como Ponte Jorge Amado'.

Lei nº 14.350/2021 / PL nº 24.016/2020 de autoria do Dep. Antônio Henrique Jr que 'Dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos comerciais do ramo alimentício a informar a substituição de queijo ou outros lácteos por produtos análogos, no âmbito do Estado da Bahia e dá outras providências'.

Lei nº 14.351/2021 / PL nº 24.048/2020 de autoria do Dep. Paulo Câmara e que 'Institui a Semana Estadual de Conscientização e Informação sobre a Dislexia e Transtornos de Aprendizagem'.

Lei nº 14.352/2021 / PL nº 24.094/2021 de autoria do Dep. Paulo Câmara e que 'Institui o laço azul com laranja como o símbolo de conscientização sobre a dislexia no Estado da Bahia'.

Lei nº 14.353/2021 / PL 24.185/2021 de autoria das deputadas estaduais que 'Institui no estado da Bahia o Programa de Cooperação e Código Sinal Vermelho, como forma de pedido de socorro e ajuda para mulheres em situação de violência'.

doméstica ou familiar, medida de combate e prevenção à violência doméstica, conforme a Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006’.

Inclusive matéria essa semana em várias televisões do nosso país.

(Lê) *“Lei nº 14.354/2021 / PL nº 24.213/2021 de autoria do Dep. Pedro Tavares e que ‘Dá à rodovia BA-263, no trecho que interliga os municípios de Itapetinga e Vitória da Conquista, a denominação RODOVIA...’”, nossa querida ex-deputada, “(...) DEPUTADA VIRGINIA HAGGE’.*

Lei nº 14.355/2021 / PL nº 24.226/2021 de autoria do líder Dep. Rosemberg Lula Pinto que ‘Dá ao trecho da rodovia BA-263, que interliga os municípios de Itororó e Itapetinga, a denominação RODOVIA DEPUTADO EUJÁCIO SIMÕES FILHO’.

Lei nº 14.356/2021 / PL nº 24.227/2021 de autoria do Dep. Rosemberg Lula Pinto que ‘Dá ao trecho da rodovia BA-263, que interliga os municípios de Itororó e Firmino Alves, a denominação RODOVIA DEPUTADO NAOMAR ALCÂNTARA’.”

E por último,

(Lê) *“Lei nº 14.357/2021 / PL nº 24.240/2021 de autoria do Dep. Tiago Correia que ‘Dá ao trecho da rodovia BA-262, que interliga o Município de Vitória da Conquista ao Município de Anagé, a denominação RODOVIA DEPUTADO HERZEM GUSMÃO’”.*

Srs. Deputados, repetindo mais uma vez, esses foram os 38 projetos aprovados no dia 7 de julho por V. Ex.^{as}, que esta Casa, este presidente vai sancionar, promulgar, me desculpem.

Então, não há expediente a ser anunciado.

Não há manifestação de oradores no Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

Antes de passar para o Horário das Representações Partidárias, passar a palavra para o deputado Marquinho, que pediu uma questão de ordem.

Srs. Deputados, como se trata de uma sessão extraordinária, portanto, não temos horário de Pequeno e Grande Expediente.

Deputado Marquinho não se encontra.

Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar orador pelo tempo de 2 minutos, deputado Hilton Coelho.

O Sr. Marquinho Viana: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, deputado Marquinho vai falar ou eu vou falar agora, Sr. Presidente? Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, deputado Marquinho, V. Ex.^a devia vir aqui ao Plenário. Está no gabinete.

O Sr. Marquinho Viana: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Marquinho.

O Sr. Marquinho Viana: Eu estou no gabinete. Posso falar ou vai ser o nobre deputado Hilton Coelho?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, pode iniciar. Deputado Hilton, um minuto.

O Sr. Marquinho Viana: Nobre presidente, Srs. Deputados, a minha questão de ordem é no sentido sentimental.

Hoje, 10 de agosto, minha mãe faria 76 anos de idade. Dona Lúcia, que foi prefeita por duas vezes, vice-prefeita. Uma na minha querida cidade Barra da Estiva. Ela faleceu no dia 28 de novembro do ano passado, e hoje é um dia muito triste não só para o meu pai e o meu irmão, mas para todos nós de Barra da Estiva, que amávamos muito Dona Lúcia. Ela foi uma prefeita realmente excelente e a sua gestão foi voltada para aqueles menos favorecidos.

Então eu queria, nobre presidente, agradecer a V. Ex.^a e deixar registrado nos Anais desta Casa que hoje, 10 de agosto de 2021, Dona Lúcia faria 76 anos de idade. Sei que poderia ter vivido um pouco mais, mas chegou a hora, Deus quis assim e a gente aqui tem que se conformar.

Eu queria, mais uma vez, agradecer a boa vontade do presidente por ter me concedido uma questão de ordem, mas não poderia deixar passar em branco uma data tão importante e tão sentimental para nós da família.

Era só isso, Sr. Presidente, e obrigado pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Marquinho. Eu tive o prazer também de apresentar nesta Casa o “batismo”, vamos dizer assim, da rodovia, uma tão importante estrada daqui na Bahia. Nada mais do que merecido, e esta Casa aprovou o nome da sua saudosa mãe, grande gestora do seu município.

O Sr. Marquinho Viana: Obrigado, nobre presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: O.k., Sr. Presidente.

Meus sentimentos ao deputado Marquinho e a sua família.

Sr. Presidente, nós ocupamos o nosso tempo na tribuna hoje, nesta sessão, para tratar rapidamente de dois assuntos que me parecem muito importantes, um em dimensão estadual e outro em dimensão federal.

Primeiro, uma situação, mais uma vez, de que nós precisamos tratar nesta Casa em relação à volta ao ensino presencial na rede estadual da educação. Nós estamos na terceira semana e o que nós percebemos é a continuidade do posicionamento rígido, inflexível do governo Rui Costa em se sentar com os profissionais, as profissionais da educação e com a comunidade escolar em geral para discutir de fato o que vai ser essa

efetivação, os elementos do protocolo, a perspectiva de nós termos de fato segurança sanitária para fazer essa reabertura.

Enfim, muita coisa está em jogo, especialmente nesse contexto em que, estando o Brasil fazendo o pior enfrentamento da pandemia do mundo – essa é a nossa realidade – nós estamos também já com a nova cepa Delta detectada no território brasileiro, o que já levou, inclusive, o estado do Rio de Janeiro a fechar mais uma vez as escolas em função da disseminação exponencial do coronavírus naquele estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e a relação que os estudos demonstram disso com o espaço da sala de aula.

Nós não podemos brincar com a vida. É preciso ter cuidado com os nossos jovens, com as nossas crianças, com as suas famílias, com os nossos profissionais da educação.

Então, nós, mais uma vez, junto com o movimento social, com a APLB, a categoria, diversos grupos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILTON COELHO: (...) que atuam na categoria e que trabalham na perspectiva da luta, para que se tenha uma educação gratuita de qualidade no estado da Bahia, estão abertos a discutir com o governo e mudar essa trajetória, porque até aqui o que a gente tem visto são escolas extremamente esvaziadas não apenas dos profissionais, 99% dos profissionais não compareceram atendendo ao chamado que foi definido coletivamente pela categoria. Então, um exemplo muito forte de resistência. Mas também das famílias. As famílias entendem que o contexto é um contexto difícil e que a escola não oferece segurança, e para que ela passe a ter vida novamente é preciso que isso aconteça.

Primeiro é preciso resolver de vez a pendência em relação à questão da imunização da categoria, imunização total dos profissionais, das profissionais da área de educação.

Segundo, é preciso garantir a segurança sanitária. Esta Casa tem a obrigação de fazer as visitas às escolas para avaliar ali, no chão da escola, quais são as reais condições de funcionamento, para que as vidas das pessoas não sejam ceifadas. Nós aprovamos na Comissão de Educação essas visitas, e elas precisam se efetivar. Aliás, a Comissão de Educação não tinha quorum no momento, mas foi um consenso dos deputados, das deputadas presentes que nós deveríamos ter essa iniciativa de visita às escolas. Nós precisamos colocar isso em prática para olhar as condições sanitárias e checar com os protocolos, inclusive com a necessidade de atualização dos protocolos em relação a um conjunto de constatações que a ciência já fez e dos novos perigos especialmente relacionados à cepa Delta.

E, por fim, é preciso garantir o direito definido na resolução nacional do Conselho de Educação que definiu o direito dos estudantes caso eles e suas famílias não se sintam seguros: o direito ao ensino remoto. É uma outra tendência que passa necessariamente por...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, meu amigo deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) garantir a acessibilidade virtual, digital, para esses estudantes, essas estudantes. Então, quero dizer que a resistência continua. Nós estamos com a categoria nesse campo de batalha pela vida.

E finalizar dizendo justamente isso, com vidas não se brinca, vidas importam, a vida do nosso povo, a vida dos nossos estudantes, dos nossos profissionais de educação importam. E nós vamos resistir até que nós consigamos ter as mínimas condições de segurança para que as escolas funcionem.

Queremos também ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) para finalizar aqui, Sr. Presidente, marcar o nosso protesto em relação ao posicionamento articulado do governo Jair Bolsonaro, o presidente Jair Bolsonaro e as Forças Armadas no Brasil que, a nosso ver, desceram a um nível lastimável de afronta, de chantagem em relação ao nosso povo na medida em que marcaram um desfile nunca acontecido com tanques nas ruas, na frente no Palácio do Planalto, para entregar um convite ao presidente da República.

A passagem, a movimentação, a manobra sempre existiram, porque vai do Rio de Janeiro a Formosa, em Goiás, mas nunca passando pela frente do Palácio do Planalto com tanques da Marinha. Para nós, isso é inaceitável, justamente no dia em que o voto impresso vai à votação no Congresso Nacional. Isso, para nós, é uma afronta à democracia, é uma afronta ao povo brasileiro, depois, inclusive, de tantos escândalos que aconteceram relacionados à vacina, com lista de coronéis envolvidos em situações...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) agora, para fazer a reafirmação dessa proposta que não tem qualquer cabimento, a volta do voto impresso. Mas nós entendemos, toda a sociedade brasileira está entendendo que essa movimentação é uma espécie de sinalização, de apoio das Forças Armadas ao presidente da República em relação ao seu comportamento anticonstitucional, inconstitucional.

Não temos medo de movimentações militares. Este país tem movimentos sociais, nós temos uma tradição de luta, de resistência, que é histórica, e nós vamos continuar ocupando as ruas e dizendo em alto e bom som: “Fora, Bolsonaro! Fora, Mourão!” Por um país que tenha um governo que priorize a vida, priorize a sobrevivência do nosso povo...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Meu amigo Hilton...

O Sr. HILTON COELHO: (...) e que esteja minimamente, que tenha uma sintonia, uma perspectiva de afirmação da democracia.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado a todos e todas que acompanham...

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, falará por 6 minutos a deputada Fabíola Mansur, e, por 6 minutos, a deputada Olívia Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 6 minutos, a deputada Fabíola.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Boa tarde, Sr. Presidente, deputados e deputadas aqui presentes e virtualmente que nos acompanham, boa tarde a todos os membros das galerias e aos jornalistas.

Primeiro, serve esta fala para saudar este momento em que retornamos, após um ano e meio, de forma ainda híbrida, porém já sentindo o calor das atividades presenciais, com este Plenário devidamente adequado, com máscara, com álcool, com distanciamento, mas serve para lembrar o quão foi importante esta Casa para a votação de projetos que ajudaram a salvar vidas, projetos que ajudaram a levar um pouco de alento àqueles desempregados, aos estudantes sem escola e que ajudaram também os profissionais da área de saúde a salvarem vidas.

E eu quero, falando em saúde, começar me dirigindo a vocês para a reflexão de um ato recente, nesta semana, que culminou com o pedido de exoneração do secretário, ato esse que temos que criticar, como nós fizemos a crítica, pois uma mulher preta, trabalhadora, empresária foi ofendida, nos leva à reflexão de que é muito ruim para a ofendida, mas também temos que reconhecer o trabalho do secretário Fábio Vilas-Boas.

Então, eu quero aqui, primeiro, registrar nesta Casa a gratidão que nós baianos temos pela gestão da pasta do secretário Fábio, que iniciou com grandes conquistas a política do nosso governador Rui Costa de regionalizar a saúde, de interiorizar os atendimentos, começando com o Hospital da Mulher, com mais de 20 policlínicas, com o enfrentamento a uma pandemia que, presidente - saudando V. Ex.^a, saudando o trabalho de V. Ex.^a à frente desta Casa - conseguiu salvar vidas, colocando a Bahia como um dos estados que mais conseguiu salvar vidas, com menos infecção, com menos taxa de infecção, um estado que permaneceu, a despeito de toda a crise econômica e a despeito desta ser a maior crise sanitária que o país já enfrentou, que o mundo já enfrentou, a despeito de nós não termos vacinas por uma negligência do governo federal que não comprou adequadamente as vacinas para salvar outras vidas, nós tivemos aqui, sob a batuta do secretário Fábio Vilas-Boas, uma gestão que é, sim, uma marca dele e da sua equipe, é um legado.

Então, trago aqui, eu como mulher que fiz a crítica pública, fiz a crítica pessoal, mas também entendi, deputado Bira Corôa, que de um erro é preciso não apenas perdão, é preciso reparação, e fui uma das que sugeri ao líder Rosemberg, ao nosso governador, no dia em que sucedeu essa ofensa, que se pudesse fazer uma política compensatória, fazendo investimentos, aumentando os investimentos no acesso à saúde de mulheres vítimas de violência, na saúde da população negra, que essa seria uma forma de reparar.

Quero dizer que fica a reflexão. Já dizia Mandela: “Na vida a gente nunca perde, ou a gente ganha ou a gente aprende.” Acho que foi um aprendizado para todos, acho

que foi realmente um erro para o qual não há um perdão apenas que consiga reparar. Mas é importantíssimo que a Bahia reconheça o trabalho do secretário Fábio Vilas-Boas à frente da Secretaria da Saúde, que promoveu avanços e que salvou vidas, e é preciso deixar isso aqui registrado, Sr. Presidente.

Queria aproveitar também e parabenizar V. Ex.^a que recepcionou o CNJ, e através da sua indicação, a Bancada Feminina de deputadas fez o projeto de lei que se chama Sinal Vermelho, e amanhã, sob a liderança da deputada Olívia Santana, presidente da Comissão da Mulher, estaremos junto com o CNJ lançando essa campanha nos mais diversos estabelecimentos comerciais, farmácias, salões de beleza.

O Sinal Vermelho, Sr. Presidente, que começou no gabinete de V. Ex.^a, é certamente uma ajuda a mais para evitar os altos índices de feminicídio que nós temos em nosso país, crime esse que aumentou na pandemia com a dificuldade de denúncia das mulheres, pela pandemia ensejar um isolamento...

(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)

(...) e a permanência em casa, esses índices aumentaram.

Temos então que sempre nesta Casa estarmos fazendo e votando projetos que possam coibir a violência doméstica contra mulheres, pauta essa, além da saúde, que como mulher defendemos, pauta essa que esta Casa tem obrigação, ao representar 50% da população, mais de 50%, de defender.

(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)

Então, Sr. Presidente, para terminar, acho que esta Casa tem que se pautar por ações antimachismo, antirracismo, antiLGBTfobia, e muitos desses projetos que hoje o senhor ratifica a aprovação tratam dessa matéria.

Ficam aqui então as nossas boas-vindas para a retomada das ações desta Casa. Fazer um chamamento, Sr. Presidente, para a segunda dose. Temos mais de 100 mil pessoas que não compareceram para a segunda dose. E eu fiz, hoje de manhã, uma indicação, na audiência pública do deputado Arimateia, com o tema: “Doenças Negligenciadas na Pandemia”, uma indicação ao nosso governo do estado que, em parceria com UPB e Cosems, possa promover uma grande campanha nas redes sociais, com a ajuda da TV ALBA, para que as pessoas compareçam para tomar a segunda dose. Vacina boa é vacina no braço.

E hoje, se temos uma ameaça da variante Delta, com certeza, se não estivermos com a imunização completa, nós teremos um perigo e um risco muito maior.

Parabéns a esta Casa por todos os esforços, parabéns à sua gestão, Sr. Presidente, que soube conduzir esta Casa em segurança.

E me solidarizo com os nossos colaboradores cujas vidas, infelizmente, nós não pudemos salvar, me solidarizo com as suas famílias e me solidarizo com todos os baianos que tiveram as vidas dos seus entes queridos infelizmente ceifadas pela Covid.

Forte abraço, que Deus abençoe e cuide do futuro desta Casa, da Bahia e do Brasil.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia pelos 6 minutos restantes. Deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Pois não, presidente.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, é com muito prazer que eu participo desta sessão. Esta sessão acontece num momento muito importante para o Brasil, no esporte, e para a Bahia, em particular, o desempenho dos nossos atletas nas Olimpíadas de Tóquio entrou verdadeiramente para a história deste país. É muito simbólico tudo o que aconteceu, considerando que o governo federal simplesmente desmontou o Ministério dos Esportes, destruiu boa parte das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do esporte no país. E é justamente neste momento desafiador que os atletas se ergueram, foram a Tóquio e voltaram com o maior número de medalhas nas mãos. E esses atletas e essas atletas são principalmente da região Nordeste do país, exatamente a região da resistência, a região que disse não a Bolsonaro, que votou contra esse presidente maciçamente. Foi a única região do país em que Bolsonaro perdeu a eleição em 2018.

E hoje, nessas Olimpíadas de 2020, que pela pandemia, em função da pandemia, acabaram acontecendo agora em 2021, o Nordeste novamente dá a resposta. Então, quem acha que aqui, quem insiste em manter um olhar racista, discriminador sobre a região Nordeste recebeu essa que foi a mais maravilhosa de todas as respostas: a forma, a força, a garra de atletas como Ana Marcela Cunha, que ganhou medalha de ouro na maratona aquática, e é da Bahia; a medalha de ouro no boxe, que veio de Hebert Conceição, que chegou a dançar a música do Olodum, Madiba, uma homenagem a Martin Luther King, e ele dançou lindamente, brejeiramente e alegremente, como é a grande maioria do povo baiano, é marca do povo baiano: lutar e resistir sem perder a alegria jamais.

O Isaquias Queiroz, esse menino que eu digo que é um menino de ouro, que fez bonito nas olimpíadas de 2016 e novamente volta de uma olimpíada com medalha de ouro nas mãos. Isaquias Queiroz, da canoagem de velocidade, ganhou a medalha de ouro, o mesmo Isaquias que pediu ao governo do estado da Bahia, ao governador Rui Costa, a construção dos centros de canoagem, de Ubatã, de Ubaitaba, e a gente conseguiu construir, na verdade, três centros de canoagem em homenagem a esse grande atleta que fez essa façanha, uma façanha olímpica você conseguir o melhor desempenho em duas olimpíadas seguidas.

O centro de Itacaré, onde também foi construído um centro de canoagem, todos com programas sociais acontecendo, investimento da Sudesb, investimento do governo do estado da Bahia no esporte... Acho, inclusive, que o governador precisa capitalizar mais, através das propagandas oficiais, o investimento que o governo da Bahia faz no esporte, que é muito mais do que faz o governo federal, nesta gestão pífia do Jair Bolsonaro.

Então, fica aqui a nossa celebração dessa gente negra, dessas mulheres, desses nordestinos e nordestinas que brilharam, mas não só essas pessoas do Nordeste. Eu também quero destacar o desempenho da ginasta Rebeca e, como presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, eu não poderia deixar de fazer esse destaque aqui,

ela que brilhou na ginástica feminina, que ganhou a medalha de ouro, também uma medalha de prata, já cravou seu nome como a melhor ginasta do mundo. Filha de mãe solo, a mãe que criou sozinha, que lutou por ela, que mais investiu para que ela tivesse o desempenho que teve. Então, essa gente pobre, guerreira, lutadora do país, fez com que todo o Brasil se unisse em alegria, em felicidade, em comemoração.

No entanto, é importante, no dia seguinte a essas vitórias, lembrarmos que é preciso banir deste país toda forma de discriminação, seja...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o racismo, seja a discriminação regional, seja a discriminação a pessoas LGBTQIAP+. A Ana Marcela, que é uma mulher lésbica, todo mundo aplaudiu porque ela tinha o ouro nas mãos. É preciso ter o mesmo respeito, a mesma admiração pelo que ela é em termos de caráter, independentemente da sua orientação sexual. Todas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as pessoas, independentemente da sua orientação sexual, que têm dignidade, que trabalham por este país para ganhar o pão de cada dia e também para dar orgulho ao povo brasileiro, merecem o mesmo tratamento, merecem ser tratadas com dignidade.

O Sr. Carlos Geilson: Olha o tempo, presidente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Portanto, ficam aqui nossos aplausos, e nós vamos produzir...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) uma moção de aplausos para cada uma dessas atletas, que já foi aprovada inclusive pela Comissão da Igualdade, dirigida pela nossa deputada Fátima, sobre...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputada Olívia.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) a minha solicitação que foi aprovada na manhã de hoje.

Então, fica aqui, presidente, o nosso registro e o agradecimento pela sanção do projeto também de Moa do Catendê, o projeto da Salvaguarda da Capoeira, votado e sancionado por esta Casa.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou líder do Bloco Parlamentar PSDB/Republicanos para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Geilson: Sr. Presidente, por todo o tempo vai falar o nobre deputado José de Arimateia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Dez minutos, José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vocês que nos acompanham através da *TV ALBA*, é com muito prazer e satisfação que estou aqui de volta a este Plenário depois deste longo tempo. Diante da pandemia, chegamos

aqui, Sr. Presidente, é uma vitória, porque sabemos que muitas pessoas tiveram as suas vidas ceifadas, mas graças a Deus nós estamos aqui, até aqui o Senhor tem nos ajudado.

Mas, Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna para deixar registrado que nós tivemos hoje, nesta Casa, na Comissão de Saúde, uma audiência pública onde discutimos as doenças crônicas negligenciadas por conta da pandemia. Tivemos a participação, aqui eu quero registrar, do Dr. Robinson Moura, que é médico oncologista e cirurgião oncológico no Hospital Aristides Maltez e na Santa Casa de Feira De Santana; do Dr. Luís Carlos Santana Passos, médico, cardiologista, diretor-geral do Hospital Ana Nery, doutor pela Universidade Federal da Bahia e professor associado da Ufba; do Sr. Abdon Brito, que é enfermeiro e coordenador de atenção primária em saúde especializada e com mestrado em saúde pública, representando o secretário municipal de Salvador, o nosso colega deputado licenciado Léo Prates; da Dr.^a Adielma Nizarala, médica infectologista da Secretaria de Saúde do município, e tivemos palestra com a Dr.^a Edna Rezende, que é diretora da Vigilância Epidemiológica – Divep e técnica da Codante, Divep, Sesap, consultoria da Opas/OMS.

Diante da discussão, Sr. Presidente, eu já encaminhei ao presidente da Comissão de Saúde desta Casa solicitação de audiência pública, outra audiência pública, na qual nós precisamos discutir, existe a necessidade de discutir mais uma ação conjunta com a UPB e a Cosems, para orientar os municípios, a fim de evitar uma epidemia de doenças crônicas agudizadas nas unidades de saúde do estado. Então, essa discussão precisa envolver todos os prefeitos do estado da Bahia para que possamos fazer esse trabalho de prevenção à saúde da nossa população.

Mas, Sr. Presidente, diante de outros assuntos que eu tenho aqui, eu não poderia deixar de registrar que eu encaminhei à Comissão de Meio Ambiente, como presidente, uma audiência pública para discutir sobre a revitalização do Rio Cachoeira, proposta pelo deputado Jurailton Santos, entre Itabuna e Ilhéus, e também visita à barragem de São José do Jacuípe, onde os moradores estão pedindo a presença da comissão, porque precisamos tomar, o governo precisa tomar decisões importantes para aquela região. E essa barragem de São José do Jacuípe precisa realmente ter uma atenção especial do poder público.

Mas o outro assunto, Sr. Presidente, que eu trago aqui nesses 5 minutos e 35 segundos, espero que a tolerância de V. Ex.^a seja como foi para os demais deputados, eu não poderia deixar de registrar um artigo que o jornal *Correio da Bahia* publicou no dia 4 de agosto de 2021. O que diz aqui? Animal símbolo do Nordeste, jumento, que é o jumento, pode sumir do mapa até 2022.

Então, isso aqui é preocupante. Eu vou tentar ler se o tempo der, mas se não der eu tenho certeza de que vai ficar escrito nos anais desta Casa. O fiel companheiro do sertanejo e animal símbolo do Nordeste está ameaçado de extinção. O Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado da Bahia, o CRMV, prevê que em 2022 já não existam mais jumentos na região. Antes, bastante utilizado para transporte de cargas e pessoas, o jumento hoje é vítima do abate e tem o seu couro exportado para países asiáticos, principalmente a China.

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento mostram que 5.396 jumentos foram abatidos no estado da Bahia somente em abril de 2021, Sr. Presidente. Os números do IBGE reforçam que a presença da espécie entre nós é cada vez menor. Em 1995, havia cerca de 300 mil cabeças na Bahia, caindo para 168 mil em 2006 e para 93 mil em 2017. O jumento está no Brasil desde o tempo do descobrimento e foi se reproduzindo, desenvolvendo espécies que só existem aqui e que vão acabar. Pelos números, Sr. Presidente, apresentados nos levantamentos do próprio Ministério da Agricultura, a partir do ano que vem não teremos mais jumentos na Bahia nem no Nordeste inteiro, aponta a médica veterinária e diretora técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, Vânia Nunes.

A pele dos jumentos, Sr. Presidente, é procurada pela indústria farmacêutica e de cosméticos e é usada para produzir o *ejiao*, uma gelatina da medicina tradicional chinesa que promete longevidade e virilidade. Os principais destinos das exportações brasileiras de peles cruas e couros de jumentos, mulas e cavalos são: Itália, Portugal, Hong Kong, Espanha e China. Não conseguindo atender sozinho às demandas do mercado interno, eles importam de países da África e América do Sul.

A quase totalidade dos jumentos do Brasil está no Nordeste. A Bahia, sozinha, concentra 90%, Sr. Presidente – 90% dos jumentos brasileiros estão na Bahia. Em julho de 2017, o estado começou a exportar carne e couro à China com a meta de enviar 200 mil unidades por ano. De agosto de 2017 até setembro de 2018, somente a empresa de Amargosa abateu 44 mil jumentos. O abate foi banido na Bahia devido a uma ação da sociedade civil ajuizada em novembro de 2018, mas revertida em setembro do ano seguinte.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O alerta, Sr. Presidente, sobre as irregularidades e risco de extinção foi feito também por pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP em artigo publicado em abril deste ano numa edição especial do *Brazilian Journal* sobre o bem-estar no manejo de jumentos e mulas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O trabalho mostrou que, considerando apenas os registros do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o abate aumentou mais de 8.000% na última década. Entre 2010 e 2014, foram pouco mais de 1.000 abates em todo o país, enquanto entre 2015 e 2019 foram mortos 91.641 animais. Oficialmente, apenas na Bahia, foram registrados 84.112 abates legais, números...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Alô!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) entre 2017 e 2019.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) Para concluir, Sr. Presidente.

Com a tolerância de V. Ex.^a, diante do tempo, não vai dar para eu concluir, mas eu gostaria que ficasse registrado nos Anais desta Casa este documentário. O movimento nacional de proteção e defesa dos animais não está parado, e esta Casa não pode ficar parada também, Sr. Presidente. Nós estaremos unidos para defender esse

símbolo tão importante para o estado da Bahia, até porque o jumento foi primeiro transporte que o Senhor Jesus usou quando entrou em Jerusalém.

Então, era isso que eu gostaria de registrar, e vamos à luta em defesa desse animal e dos demais animais.

Que Deus os abençoe!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou o líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vai falar por 6 minutos o deputado Carlos Ubaldino e por 6 minutos o deputado Zó.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para iniciar, o deputado Carlos Ubaldino. São 6 minutos, deputado Carlos Ubaldino.

O Sr. CARLOS UBALDINO: Mui digno presidente, que tão bem conduz os trabalhos desta Casa, Srs. Deputados e Deputadas que nos prestigiam com a vossas valiosas e magníficas presenças, gostaria de ver as Galerias Paulo Jackson repletas de pessoas para a gente abraçar, mas eu sei que estamos sendo abraçados pelos ouvintes que assistem à *TV Assembleia*, essa máquina que veio para somar com o estado da Bahia.

Neste momento, Sr. Presidente, eu quero externar o meu gesto de solidariedade às vítimas da pandemia e dizer que nesta capital, Salvador, durante esse tempo de pandemia, existiu uma guerreira de nome de Débora Santana que colocou o Alô Covid e atendeu mais de 10 mil soteropolitanos. Esse é o trabalho de uma mulher que veio para fazer a diferença e sentir a necessidade daqueles que tanto precisam de nós.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, neste momento eu quero dizer da minha alegria de ter passado 27 dias entre a vida e a morte, sofrendo no hospital com a Covid-19, quero dizer para cada pai de família que passou o que eu passei e está aqui hoje: é momento de regozijo, de alegria e de satisfação porque Deus permitiu, mais uma vez, a Ubaldino voltar a esta Casa com saúde, tendo ressuscitado ali no Hospital Santa Izabel.

Eu quero, neste momento, Sr. Presidente, me solidarizar com os nossos atletas que estiveram em Pequim, no Japão, na pessoa do meu amigo, meu companheiro, meu amigo Popó. Eu tenho certeza de que a Bahia trouxe o maior número de medalhas porque a Bahia investe na saúde, mas também não se esquece do esporte.

Parabéns, Popó! Parabéns a todos os medalhistas que vieram das Olimpíadas.

E eu quero dizer, Sr. Presidente, que este homem que aqui está sempre primou pela ética, pelo respeito e pelo carinho dos companheiros e companheiras parlamentares que tão honrosamente trabalham nesta Casa olhando não uma bandeira partidária, mas olhando a necessidade daqueles que tanto precisam de nós nesta Bahia.

Eu tenho certeza de que temos que agradecer a Deus, meu querido deputado Rosemberg. O nosso Semiárido vai ter uma safra recorde de milho ali na região de

Adustina, Paripiranga, Olindina, Itapicuru, e eu tenho certeza de que isso é presente de Deus. Em um momento como este, ele olha dos altos céus e manda chuva para que os baianos, o povo do Semiárido possam se alegrar, se regozijar, não esquecendo do nosso governador, que tem feito um relevante trabalho na saúde, revolucionando esta Bahia.

Eu quero encerrar a minha fala agradecendo a V. Ex.^a, Sr. Presidente, que tão bem conduz os trabalhos desta Casa. Digo para esses homens que estão aqui neste momento que antecede os últimos dias da igreja na Terra que possam sentir, primar pela ética, pela família, pelo bem-estar, considerando um ao outro superior a si mesmo.

Encerro a minha fala agradecendo a Deus, dando um beijo na minha família, nos meus companheiros, nos meus amigos, companheiras.

Vamos à luta, e que Deus vos abençoe em nome de Jesus!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pelo tempo restante, o deputado Zó, 6 minutos.

O Sr. ZÓ: Boa tarde, meus colegas, minhas colegas. É muito bom, depois de mais de 1 ano, pelo menos parcialmente, encontrar esta Assembleia novamente com o Plenário ativo.

Nesse intervalo em que nós fizemos sessões remotas, em que o mundo se comunicou muito por celular, por computador, por outros meios virtuais, a gente volta aqui com a esperança de que o pior tenha passado. A gente sabe que ainda há um risco muito grande, principalmente pela ignorância, pela falta de compromisso, pela ignorância de alguns, pela falta de compromisso de outros e principalmente pela inoperância de outros também.

Então, nos Estados Unidos, 99% dos que estão morrendo são aqueles que não estão se vacinando. E olhe o que os Estados Unidos estão tendo o privilégio de mandar vacina para outros países, inclusive para o Brasil. Então, esse registro aqui é para que as pessoas que ainda não se vacinaram e que chegaram à idade no Brasil procurem se vacinar porque elas não prejudicam somente elas, prejudicam outras pessoas também.

E aqueles que fazem discurso contra a vacina, tomem vergonha na cara, deixem de fazer politicagem com coisa séria porque o mundo perdeu muita gente. Hoje mesmo, para registro, infelizmente, perdi um amigo, primo da minha esposa, que mora em Brasília. Com 48 anos de idade, morto por Covid. E ainda estão morrendo, apesar de ter diminuído bastante, a gente quer que isso zere.

Então esse é o registro que eu queria deixar aqui neste momento de reencontro com os colegas deputados e deputadas, com os funcionários, com a imprensa, com os correligionários que passam por aqui pela Assembleia: que a gente tem que tomar, continuar tomando, muito cuidado ainda.

Queria registrar o sucesso do Brasil nas Olimpíadas. Claro que a gente queria que fosse melhor ainda, a gente queria que fosse como uma Austrália da vida, país pequeno que ganhou inúmeras medalhas, que pontuou com volume de mais do triplo das medalhas ou quase o triplo das medalhas que o Brasil conquistou, não me lembro

bem, mas o que a gente conquistou, deputado Jacó, é fruto das políticas públicas que o governo Lula e Dilma fizeram.

Esse rapaz da canoagem, esse baiano, ele foi fruto do programa Segundo Tempo, implementado pelo Ministério do Esporte, Rebeca passou também por programas sociais implementados pelo governo. E é assim, infelizmente as federações, boa parte delas, apoiaram o governo genocida que está aí no poder, boa parte delas perdeu diversos e bastantes recursos.

Os programas, não só os ministérios, os programas, deputado Bira Corôa, de incentivo ao esporte acabaram. Na contramão disso, o governador Rui Costa aportou o dobro de recursos para o Bolsa Atleta na Bahia, porque nós temos metade das medalhas de ouro que o Brasil conquistou. Se colocar Daniel Alves, meu conterrâneo lá de Juazeiro, e lá todo mundo é bom de bola – não é todo mundo igual a Daniel, não, mas é todo mundo bom de bola – nós temos mais quatro medalhas de ouro na Bahia.

Então, esse detalhe que a gente precisa discutir, o governo Rui Costa aportou mais recursos para o esporte. O esporte só vai com incentivo, só vai com investimentos, só vai acreditando, porque é muito bonito as pessoas comemorarem, e muita gente que comemora essa vitória do Brasil é contra os investimentos e contra o Ministério do Esporte, que acabou, tanto o Ministério do Esporte quanto o da Cultura, minha querida Fabíola. Então é esse detalhe que a gente precisa...

E outra: as pessoas que estão prendendo os pretos e batendo neles nos supermercados, deputado Bira Corôa, têm que engolir que a maioria que ganhou medalhas no Brasil é de negros. São os negros que são bons no esporte, bons na cultura, e as pessoas comemoram, levantam, enaltecem, mas se não fosse isso, o Isaquias, os outros que ganharam, se estivessem no supermercado como cidadão comum, negros, talvez fossem perseguidos, pisados na cabeça, humilhados para tirar a roupa, como foi tirado ontem, Marcelino, por um cidadão, no supermercado de São Paulo, no supermercado Assaí, porque a gente tem que citar o nome para que ele corrija o formato de os seus funcionários abordarem os negros.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Então, este momento de comemoração é um momento também de reflexão de que o Brasil está comemorando as medalhas que os negros brasileiros, na sua maioria, estão trazendo para aqui. Por isso, um abraço negro traz felicidade. É isso que a música diz e a gente quer deixar na nossa homenagem àqueles que nos deram alegria durante o mês de julho e este mês de agosto.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Viva aos atletas brasileiros que nos deram uma alegria tão boa neste momento de tantas dificuldades, de tantas perdas.

Um grande abraço, muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou líder do bloco parlamentar Patriota/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Geilson: Por 5 minutos, o deputado Prisco; e o restante, este deputado que vos fala, Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 5 minutos, deputado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, muito obrigado pelo retorno desta Casa. Eu agradeço a Deus em primeiro lugar, já tomei as duas doses da vacina, graças a Deus. Sr. Presidente, venho colocar aqui que na semana passada, ao visitar uma unidade da Polícia Militar, liguei para V. Ex.^a, lhe agradeço pelo atendimento que V. Ex.^a nos concedeu, e lá houve uma tentativa de impedir que eu acessasse a unidade, o que eu não aceitei e não vou aceitar em unidade nenhuma da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros nem delegacia, porque isso é o trabalho do Legislativo sendo impedido pelo Executivo – uma interferência de Poderes.

Aqui se critica tanto uma interferência de Poder pelo governo federal, eu também sou contra, diga-se de passagem, os Poderes têm que ser independentes e respeitados. Esta Casa jamais vai ter que se curvar ao Poder Executivo da Bahia. Não vou aceitar que em nenhum lugar que eu queira adentrar eu venha a ser impedido. Estou avisando ao líder do Governo, que está aqui, Rosemberg, continuarei visitando todas as unidades e não serei barrado, e vou adentrar em qualquer unidade, porque é o Poder Legislativo, porque está previsto na Constituição Federal, a Carta Magna deste país prevê o direito nosso de exercer... Não é governo nenhum que vai impedir, nem comando nenhum que vai impedir.

Se querem praticar a ditadura na Bahia, lutarei contra ela, sim. Essa demagogia, hipocrisia de aqui fazer uma coisa, e lá em Brasília cobrar outra... o pau que dá em Chico, dá em Francisco, e eu não vou aceitar interferências desse tipo, Sr. Presidente. Amanhã, inclusive, na reunião da Mesa, colocarei essa situação para que a Procuradoria da Casa tome providência sobre essa intervenção do Poder Executivo no Legislativo.

Sr. Presidente, sobre a situação do secretário Fábio Villas-Boas: uma situação muito grave, e eu vejo o silêncio após o fato. Exonerou, está resolvido? Ele tem que ser processado pela aquela agressão. Ali não foi só um crime que ele cometeu. Ele cometeu, além do crime contra uma mulher negra, trabalhadora, uma empresária a qual ele ofendeu e agrediu, também a invasão de propriedade privada, e ainda conduzindo crianças. Tem que ser também processado pelo ECA, um verdadeiro absurdo.

Então, exonerou, acabou? O processo tem que continuar. Aquele modelo que ele colocou ali deve ser execrado em toda a Bahia. Não foi só um crime que ele cometeu, não. Ele cometeu vários crimes. Eu espero que o próprio governo, que a própria empresária vá à delegacia e preste queixa contra ele, porque nós representamos no Ministério Público para que ele responda por todos os crimes que ali praticou. Jamais aquilo poderia ocorrer na Bahia, presidente.

Sr. Presidente, venho falar também que eu vi agora ser celebrado o contrato do governo do estado para colocar aquelas câmeras nos policiais militares. Nada contrário a essa atitude, não. Foram investidos R\$ 665 milhões! Agora, fica uma pergunta: em que isso vai servir para combater a violência? Porque a Bahia, nos últimos 10 anos, ostenta o primeiro lugar no Brasil em violência, as viaturas não têm combustível, os

policiais não têm armamento, não têm colete, 7 anos sem reajuste salarial, não têm as condições mínimas para trabalhar. E a 1 ano e 2 meses da eleição, é investido R\$ 665 milhões num contrato! A população da Bahia, com certeza, não vai ver o efeito da diminuição da violência com esse investimento. A quem interessa esse contrato, e ainda mais, com uma empresa que está em recuperação judicial, que é a Oi?

Nós protocolamos também no Ministério Público para solicitar informações sobre esse contrato e essa aberração. É um desrespeito total ao povo da Bahia, que está sofrendo com a violência no dia a dia, que não pode sair das suas casas. Os homicídios nos finais de semana giram em torno de 30, 40. Assaltos a ônibus viraram uma pandemia aqui na Bahia. E agora ainda vai o absurdo: aqui no CAB estão pegando as viaturas para colocar na porta de banco a madrugada toda. Quer dizer, o estado pega aquele servidor que é para servir ao cidadão, e está servindo à empresa privada. Não só aqui como em vários lugares, as polícias militares agora estão colocando viaturas nas portas dos bancos madrugada adentro...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quem têm que fazer segurança privada são os banqueiros, não a população que tem que pagar esse preço.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pelo tempo restante, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON: Sr. Presidente, demais colegas, deputadas e deputados, depois de mais de 1 ano com esta Casa, com este Plenário fechado, ela é reaberta, um momento muito importante porque esta é a Casa do Povo, a Casa das Leis, e muitos projetos foram aprovados aqui de forma virtual. Não há nenhum demérito, não diminui a força da aprovação e da Casa, mas é muito melhor termos sessões presenciais para que possamos olhar muito melhor a cara do colega, olhar com altivez para aquele que confiou o seu voto para que nós estivéssemos aqui nesta Casa.

E eu começo, Sr. Presidente, com uma denúncia em que o Ministério Público da Bahia apura uma compra, ao nosso modo de ver, que merece rigorosa apuração. O Ministério Público apura denúncia que envolve a compra de kit alimentação pelo governo da Bahia, realizada pela Secretaria Estadual de Educação.

O Ministério Público instaurou procedimento e apura o caso. A compra investigada envolve denúncia de irregularidade em um pregão eletrônico para aquisição de um kit alimentação composto por um prato, uma caneca, uma faca, uma colher e um garfo, todos de plástico, deputado Rosemberg. Sabe quanto isso custa ao estado da Bahia, ao erário? Custam 22 milhões, 544 mil reais.

Ora! Esse kit é de plástico. Nós estamos agora com as aulas sendo retomadas em um sistema híbrido. Então é necessário que nesse inquérito que foi instaurado o Ministério Público possa apurar com muito rigor.

É óbvio que sem a conclusão dos fatos nós não podemos de forma peremptória afirmar que há malversação, que há ilicitude, mas os rumos levam para que fiquemos com as orelhas em pé. Esse é o momento em que o estado da Bahia procura fazer seu caixa para a campanha, e é uma compra que salta aos nossos olhos e preocupa a todos nós. Nós não estamos falando de R\$ 22 mil, nós estamos falando de R\$ 22 milhões e 544 mil para a compra de um *kit* de material plástico para a alimentação dos nossos alunos.

Eu tomo como novidade e fico boquiaberto e surpreso pelo montante que está sendo gasto logo na volta às aulas! Será que esse material será de fato adquirido?

Portanto, nós estamos apoiando a fiscalização do Ministério Público da Bahia e pedindo mais rigidez, mais vigilância. E que fiquemos atentos a qualquer manobra neste momento em que o estado da Bahia vive um momento de penúria no seu erário e cada tostão deve ser aplicado com muito rigor. E é essa rigorosidade que nós estamos cobrando através desta Casa, que cada tostão seja apurado onde ele vai ser de fato aplicado.

Mas volto a dizer: salta aos nossos olhos o montante aplicado de mais de R\$ 22 milhões...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quando isso poderia, de fato, ser aplicado em estrutura para as escolas, muitas delas caindo aos pedaços, com professores sendo desvalorizados, com toda a infraestrutura na educação arcaica, ultrapassada e demodê, e o governo gasta uma fortuna com material que talvez o preço real esteja muito aquém do preço que está sendo pago pelo governo da Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

De modo que o Ministério Público instaurou o processo e nós solicitamos rigidez na apuração.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

Pode chamar, presidente. Enquanto o colega estiver se deslocando eu faço minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pela ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Alan Sanches: Então, pela ordem, Sr. Presidente, já que não vai...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Rosemberg, o deputado Alan solicitou primeiro.

Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Obrigado, presidente.

Na verdade, presidente, eu queria saber... queria que V. Ex.^a tirasse uma dúvida dos parlamentares. O primeiro projeto a ser votado hoje na Ordem do Dia, qual seria? Que V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É um projeto que prorroga os prazos dos concursos públicos em virtude da Bahia estar em estado de calamidade decretado por esta Casa.

O Sr. Alan Sanches: Eu queria pedir vista ao projeto, só para avisar a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pela ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, primeiro, minha questão de ordem vai versar sobre o tema, mas o deputado Alan antecipou a vista. Nós nem lemos ainda, não foi nem lido o projeto e tal. Acho que tudo bem, na hora adequada ele pode fazer isso. Regimentalmente está correto, não tem problema algum.

Sr. Presidente, a minha questão de ordem... O deputado Carlos Geilson faz uma acusação sobre uma possível compra de pratos, talheres e copos plásticos para as escolas. Ele fala que foi do governo do estado da Bahia

Primeiro, eu desconheço esse inquérito, esse processo...

O Sr. Alan Sanches: Presidente, isso não é questão de ordem. Está rebatendo ao companheiro...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu tenho direito à minha questão de ordem. E a minha questão de ordem é que eu queria ouvir se é verdade o que o deputado diz que numa possível... na fala dele, ele diz que vem eleição e caixa de campanha. Se ele afirma isso, eu gostaria de fazer uma questão de ordem para saber se isso é real ou se foi apenas um momento de emoção, pelo que eu ouvi.

O Sr. Carlos Geilson: Posso, posso...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson: Posso perfeitamente. O procedimento, deputado Rosemberg, que apura a compra desse *kit* foi instaurado no último 3 de agosto pela 5ª Promotoria de Justiça de Salvador, que tem atuação na área de proteção e moralidade administrativa e do patrimônio público. A promotora responsável pelo caso é Hortência Gomes Pinho.

Em relação ao que eu falei...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Mas é sobre o estado da Bahia ou sobre a Prefeitura de Salvador?

O Sr. Carlos Geilson: Sim, eu vou chegar lá. Vou chegar lá. Vou chegar lá. É a Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Vou chegar lá.

Eu não estou dizendo, na minha fala, que há ilicitude, eu estou dizendo que salta aos nossos olhos e causa uma preocupação uma compra como essa, nesse montante, neste momento que nós estamos vivendo.

E eu falo o seguinte: “Seria caixa para campanha? Eu não posso afirmar.”

E ainda disse na minha fala: “Não posso dizer que há ilicitude e que nós defendemos a apuração rigorosa. Só depois da apuração é que vamos ter uma conclusão final, se há malversação ou não”.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Então, V. Ex.^a está retirando essa afirmação e está colocando...

O Sr. Carlos Geilson: Eu acabei de...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu ouvi como uma afirmação, deputado.

O Sr. Carlos Geilson: Eu acabei de dizer, deputado, na minha fala, no final, que, com a apuração do Ministério Público, após o final, e com muito rigor na apuração, vamos saber se houve ou não malversação.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Mas não foi isso.

Eu vou pedir as notas taquigráficas depois...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k., deputado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) para afirmar isso. E estou afirmando que se houver isso eu vou pedir para que ele prove essas questões. Ele foi ouvidor do estado da Bahia no nosso governo e lamento colocações dessa maneira em relação às ações aqui.

O Sr. Carlos Geilson: Deputado Rosemberg, essa questão de ter exercido esse ou aquele cargo não impede, não tira a minha altivez...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não impede, não.

O Sr. Carlos Geilson: (...) como deputado de fazer qualquer colocação. Agora, é muito claro, no final da minha fala, que com a apuração do Ministério Público nós vamos ter certeza se há ou não malversação, e que havendo deve ser caixa para campanha, mas só depois da apuração do Ministério Público. Por enquanto, eu não posso afirmar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou o líder do Bloco Parlamentar Avante/PSB/PL para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Jacó, e por 5 minutos, o deputado Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 5 minutos o deputado Jacó.

O Sr. Alan Sanches: Presidente, questão de ordem novamente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: O deputado Rosemberg, que quis, de alguma forma... parece que ele não entendeu a forma que eu coloquei, que eu estava apenas avisando a V. Ex.^a, porque, às vezes, a gente não consegue ter a rapidez, que eu iria pedir vista. Eu não pedi vista ao projeto. Mas...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tranquilo, tranquilo deputado.

O Sr. Alan Sanches: (...) o deputado, extremamente regimentalista, utiliza o tempo para um debate, para fazer o contraditório e não faz absolutamente nenhuma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado, meu amigo deputado Alan Sanches, infelizmente, infelizmente, essa é uma luta de muitos anos aqui, nessa Casa, onde a maioria das questões de ordem não são questões de ordem. Então, não é obedecida praticamente por nenhum dos parlamentares, e a gente vai passando.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, a imprensa, a turma da *TV ALBA*, aqui do apoio, uma alegria enorme voltar a esta Casa, vê-la funcionando. Quero dizer da nossa alegria e da nossa satisfação.

Queria aproveitar este espaço para saudar a companheirada do meu partido, Partido dos Trabalhadores, do município de Senhor do Bonfim. E eu queria mandar um abraço para o vereador Hermógenes, que, inclusive, é o coordenador regional da CAR; para Jeferson, que é da direção do meu partido; a vereadora Lúcia; os candidatos a vereador nas últimas eleições Camila e Ronaldo; e os movimentos sociais.

Quero saudar toda essa turma de Senhor do Bonfim, uma turma de luta, que constrói a luta do povo organizado naquela terra, deputado Diego.

E, no sábado, no próximo sábado, eu estarei lá, fazendo uma visita, acompanhando e, com certeza, me aprofundando e construindo essas relações naquele município tão importante, que é Senhor do Bonfim.

Gostaria também, deputado Diego, de saudar aqui os companheiros Regino e Djailton, que são lideranças do mundo sindical deste estado. Eles representam... estavam lá em nome de alguns sindicatos, o sindicato dos postos de combustíveis, o Sindap, que é o sindicato socioeducativo, o Sinergia. E nós tivemos uma conversa muito importante, muito oportuna, discutindo a crise atual do nosso país, discutindo os desafios do movimento social e discutindo, sobretudo, os malefícios que essa privatização da Coelba causou para o povo Bahia, e nós sofremos com isso até hoje.

Mas, meu presidente, gostaria de aproveitar esse tempo restante para saudar o governador Rui Costa, que é o melhor governador da Bahia e do Brasil. Quero dizer a vocês do meu orgulho, povo da Bahia, de ter um governador como Rui Costa.

Para vocês terem uma ideia, o governo da Bahia, nos últimos 6 anos, é o governo que mais investe em saúde no Brasil. Só para vocês terem uma ideia, nos últimos 16 anos foram entregues 16 novos hospitais. Já são agora 24 policlínicas que serão entregues até o final deste ano. Milhares de postos de saúde, regionalizando a estrutura da saúde.

A Chapada vai ter seu hospital, sua policlínica. O Oeste tem seu hospital, sua policlínica, seu centro de hemodinâmica, e vai ter seu centro de oncologia. Em Caeté há um hospital só para tratar de pacientes da área de oncologia. Em Irecê, daqui a uns dias, nós iremos acompanhar o governador na entrega do centro de hemodinâmica naquela terra, e ele vai anunciar a oncologia. Hospital anunciado em Teixeira de Freitas, num valor de R\$ 180 milhões, um hospital com mais de 200 leitos. Eu não sei onde é que esse governador arruma tanto dinheiro para cuidar tão bem do povo da Bahia!

Eu quero, aqui, saudar o meu governador, dizer do nosso orgulho e dizer ao povo dessa terra que quem sabe cuidar de gente é o Partido dos Trabalhadores, é o 13. Depois

que tiraram o 13 do poder a vida do nosso povo piorou. Olhe como era o quilo de arroz, o quilo de feijão, a lata de óleo, o quilo de carne, que o povo comia no final de semana e agora está comendo é churrasco de ovo, é churrasco de costela de frango, é churrasco de pé de frango. Olhe a lata de óleo, olhe o preço do combustível, olhe o preço do gás de cozinha.

E o povo reconhece a força de Lula, a força do PT.

E eu quero mandar um recado para os nossos colegas daqui, desta Casa, que no outro dia estavam cantando vitória, que o prefeito, o ex-prefeito desta terra está bombando nas pesquisas e que vai ganhar as eleições no ano que vem. Eu quero dizer, que tenham paciência, que tenham calma, porque a madeira do 13 vai empenar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o povo da Bahia reconhece que foi o PT, o 13, que melhorou a vida do nosso povo, e que nós vamos ter, sim, o candidato daqui, desta terra, e nós vamos ganhar essas eleições.

E mais, digam a ele, digam ao ex-prefeito dessa terra que não corra, não, porque na passada era candidato, “sou candidato”, e na hora em que o trem arrouchou, correu.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não corra não, aguente a madeira do 13 no lombo!

Um forte abraço ao povo da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 5 minutos, deputado Bira.

O Sr. BIRA CORÔA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Srs. e Sr.^{as} Servidores desta Casa, é com muita satisfação que retorno a este Plenário não apenas para um pronunciamento, mas para reafirmar o valor e a importância desta Casa para a defesa dos interesses da sociedade baiana e do povo brasileiro, este Plenário que é palco de debates calorosos e da defesa de programas e projetos que visam à melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Eu não poderia deixar, Sr. Presidente, de, ao manifestar a minha satisfação de retornar a esta Casa, nobre deputado Rosemberg, meu líder, reafirmar a importância deste momento. Estamos enfrentando um momento crítico do desgoverno de Bolsonaro, da falta de compromisso do governo federal e de toda sua equipe que insistem em retirar direitos conquistados pela classe trabalhadora e pela sociedade civil organizada.

No dia de hoje o Brasil, mais uma vez, aparece para o mundo de forma vexatória, o presidente que tenta demonstrar força para coibir ou estimular o congresso a votar a PEC, assegurando o voto impresso como uma forma de trazer à condução do cenário político, social e econômico do país a regulamentação da força das milícias. Ele tenta abortar a expressão da força nas ruas.

E o que o povo brasileiro e o mundo assistiram foi ao vexame do Exército Brasileiro, representado por equipamentos velhos, caindo aos pedaços, mais parecendo uma campanha de fumacê para combater mosquitos do que a representação da

capacidade de defesa do país pelo Exército Brasileiro. Vexatório, Rosemberg, o cenário que foi apresentado no dia de hoje, na expectativa deste governo que definha gradativamente, que no olhar do povo brasileiro e no olhar da sociedade internacional é o pior governo que esse país já pôde conduzir.

E o que a gente pôde presenciar foram as chacotas que tomaram conta das redes sociais. A imprensa internacional chamando o país de bananas, exatamente pelo retrato apresentado, pela incapacidade de governo e pela ausência de compromisso e de respeito ao povo brasileiro, que não apenas afunda, mas leva junto para uma vala comum todas as instituições brasileiras, inclusive as Forças Armadas. É preciso tomar posição em relação a isso.

Mas, Sr. Presidente, eu não vim aqui apenas para criticar, eu vim também para parabenizar mais uma vez o governo Rui Costa, o governo que, mesmo nesse desmando em que vive o país – com a queda de receita dos nossos estados, a péssima condução por parte do Ministério da Saúde no enfrentamento à Covid, seguindo a orientação do alopado presidente –, vem enfrentando com dignidade, com respeito e com compromisso ao nosso povo, apresentando dados positivos e, mais do que isso, mantendo o governo executando para o povo. É o governo que mais cumpre compromissos.

E no dia de hoje estávamos o deputado Jacó, o deputado Rosemberg, entre outros deputados, em Jequié pela manhã...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e testemunhamos, mais uma vez, o governador assinar ordem de serviço para uma frente de obras para o município de Jequié, obras na área da saúde, no fornecimento de água, melhoria da condição de acessibilidade com estradas, dentre outras que a gente poderia estar listando.

E eu aproveito, Sr. Presidente, para também parabenizar e agradecer ao nobre governador Rui Costa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pela intervenção que está acontecendo no nosso município, em Camaçari. São três escolas estaduais, na orla de Camaçari, que serão entregues ainda neste semestre, porque duas delas já praticamente concluídas e uma a concluir, como intervenção de compromisso com o povo baiano, especialmente, com a educação.

Por isso, Sr. Presidente, aproveito para agradecer ao governador Rui Costa, à toda sua equipe e, em especial, à Secretaria da Educação, pela intervenção no nosso município, Camaçari.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Alô! Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria, o líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Doze, não?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Onze.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ah! 5 minutos, o deputado Angelo; e 6 minutos, o deputado... Cinco e meio e cinco e meio, o deputado João Isidório.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Angelo, 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Seis minutos, o deputado Angelo; e 5 minutos, o deputado João Isidório, para ficar certinho.

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Boa tarde a todos. Saudar o nosso presidente, Adolfo Menezes, saudando a todos os colegas. Ao subir aqui, eu vim abotoar o meu paletó e quero dizer, Sr. Presidente, que o paletó é o mesmo, mas a barriga já não é mais a mesma de dois anos e meio atrás.

Voltando a esta tribuna em um momento diferente para toda a nossa sociedade, infelizmente, saímos daquele ano de 2018 num processo político que nos trouxe uma nova forma de governar onde o presidente da República, em 2 anos, 7 meses e alguns dias, transformou a vida para pior do nosso país, do nosso povo. E quero aqui usar, pedir licença ao senador Tasso Jereissati, o homem que no campo ideológico, e lá do seu campo, o PSDB, nós somos, digamos opostos, mas não por isso, não devo reconhecer, não devemos reconhecer a sua capacidade como homem público, ex-governador do Ceará, um homem experiente, um democrata – e foram palavras dele, Sr. Presidente, eu quero registrar aqui desta tribuna –, vendo o senador Tasso Jereissati, cearense, a melhor síntese sobre a persona Jair Bolsonaro: “Nunca esperei que o homem com a mentalidade e o primarismo do Bolsonaro chegaria à Presidência. O que ele faz, o que ele diz, como ele age, como se relaciona com amigos, adversários políticos, imprensa, é tudo com muita brutalidade. Posso dizer que é o pior presidente da história do Brasil.”

E quero dizer, meu caro, querido colega Bira Corôa, a quem saúdo agora aqui de cima desta tribuna, e da oportunidade que tenho de voltar a ser seu colega, porque, praticamente, voltamos juntos, quero dizer que é justamente esse o sentimento nosso também. Passamos por uma eleição que, hoje, olhando no retrovisor dá a impressão de que nós vivíamos num estado, num país em transe, e esse sujeito foi eleito em 2018 presidente da República. Relutei em acreditar. Acreditei em nosso projeto – um projeto que estamos a tanto tempo juntos defendendo – de um Brasil inclusivo que abraça o seu povo, de um governo de estado que cuida de gente, que transformou a realidade do nosso país em apenas 14 anos. Mas sempre estivemos, Bira, do lado certo da história, e aqueles que estiveram do lado errado da história haverão de pagar a conta já, já.

Perdi a eleição por conta de 300 votos, guardei a fé, mantive a esperança e estou aqui de volta, Sr. Presidente, para combater o bom combate. Espero que o povo da Bahia seja, mais uma vez, o timoneiro da história deste país, como o estado que primeiro doou, que teve a primeira capital do país que, mais uma vez, assim como os fizeram os nossos atletas baianos, maioria deles saídos dos movimentos sociais, de associações, de comunidades, de coletivos, que se reuniram para dar oportunidade aos que mais precisam de oportunidade. É desse lado, Sr. Presidente, é desse lado, povo da Bahia, que nós seguiremos em frente.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

O Sr. Vitor Bonfim: Um aparte, deputado Angelo.

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Com aparte o deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vitor Bonfim: Sr. Presidente, Srs. Deputados, é um prazer estar aqui novamente no Plenário da nossa Casa Legislativa, retomando os trabalhos de forma semipresencial.

Quero parabenizar V. Ex.^a pelo cuidado que tem tido, juntamente com os demais membros da Mesa Diretora, o colégio de líderes, para que a Casa possa funcionar sem prejuízo algum e também sem oferecer risco, não só para os Srs. Deputados mas também para os servidores que estão aqui nos auxiliando, nos ajudando no bom funcionamento.

Na oportunidade, deputado Angelo Almeida, quero parabenizar V. Ex.^a pelo retorno a esta Casa. Estávamos saudosos do convívio diário com V. Ex.^a, ficamos privados por 2 anos do seu convívio, mas agora V. Ex.^a retoma com toda a...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) disposição, com toda vontade de fazer valer a vontade do povo da Bahia que lhe concedeu, que lhe outorgou nas urnas o direito de estar aqui representando o povo da Bahia.

Parabéns pela sua volta a esta Casa.

O Sr. ANGELO ALMEIDA: Muito obrigado, deputado Vitor Bonfim. V. Ex.^a sabe que é um dos grandes amigos que conquistei nos 2 anos em que estive nesta Casa. Vamos seguir em frente, construindo laços e ampliando pontes.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Rosemberg, quem usará os 5 minutos?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Deputado João Isidório.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O deputado João Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR ISIDÓRIO FILHO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, muito boa tarde. Antes do meu pronunciamento, eu gostaria de ler, no livro de Salmos, o de número 91, que já está, inclusive, nesse grande painel, belíssimo painel colocado por esta Casa em homenagem a todos os cristãos e católicos do nosso estado.

Salmo 91: (Lê) *“Aquele que habita no esconderijo do altíssimo, à sombra do onipotente descansará.*

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio e a minha fortaleza.”

Sr. Presidente, nesta tarde, fico muito feliz em estar novamente neste Plenário, no convívio com os demais deputados, mesmo ainda em uma sessão híbrida, virtual e presencial. Quero parabenizar, Sr. Presidente, o senhor, a Mesa Diretora, pelos cuidados com todos que trabalham nesta Casa, todos os servidores, todos os deputados. E eu quero, Sr. Presidente, parabenizar todos os líderes, o líder do Governo, o líder da Oposição pelas posturas que foram tomadas durante todo esse tempo de pandemia. Foi

durante 1 ano e meio que, mesmo em pandemia, mesmo não podendo estarmos todos reunidos no Plenário da Assembleia Legislativa, estávamos virtualmente votando vários e vários projetos para o benefício da sociedade baiana.

Sr. Presidente, no próximo sábado, dia 14, a cidade de Candeias completará 63 anos. Cidade onde eu cresci, estudei, me criei e sou muito feliz em representá-la neste Parlamento. É uma cidade querida, de povo trabalhador, povo guerreiro, povo abençoado. E eu quero aqui, Sr. Presidente, aproveitar essa oportunidade para parabenizar todos os candeenses pelos 63 anos de emancipação da minha querida cidade.

E parabenizar o governador Rui Costa pelas obras que se iniciarão naquela cidade, a exemplo da BA-522, que sai do distrito de Menino Jesus e vai até Candeias. Uma obra que vai transformar a vida da cidade, porque o povo vinha sofrendo há muito e muito tempo, uma obra que vínhamos buscando na Assembleia, indicando com várias outras autoridades, com vários outros deputados. Uma luta antiga e um pedido antigo de toda aquela população que será realizado e, em breve, iniciará a obra, toda a recuperação da BA-522 e da BA-523, que vai até São Francisco do Conde.

Candeias também ganhará, em breve, um novo colégio modelo com 26 salas, com área de lazer, complexo esportivo e piscina semiolímpica. Será uma nova obra do governo que mudará a história da educação, bem como a reforma de várias escolas estaduais, que já está acontecendo. Como também, Sr. Presidente, a reforma e a restauração do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, que vai mudar todo o turismo da nossa região.

Aqui eu quero parabenizar e agradecer o governador Rui Costa pelo trabalho, e o secretário Marcus Cavalcanti por todas as intervenções na nossa região.

Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar DEM/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Carlos Geilson: Por todo o tempo falará o nobre deputado Alan Sanches, o grande Alan Eduardo Sanches dos Santos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, por 11 minutos, o deputado Alan.

O Sr. ALAN SANCHES: Nome de batismo, é isso mesmo.

Sr. Presidente, deputados e deputadas, fiquei durante esses dias refletindo bastante sobre o acontecido no domingo retrasado.

Quero fazer um parêntese para dizer da minha alegria e felicidade de estar de volta a este Plenário, podendo participar presencialmente, respeitando todos os protocolos e também os colegas que não podem estar aqui.

Mas sobre o acontecido, eu fiquei aqui refletindo e até demorei um pouco para me posicionar sobre o acontecido com o secretário Fábio Vilas-Boas. Inclusive porque

todos sabem que sempre fui um opositor à política instalada por ele na saúde da Bahia e não vi relatos de colegas. Vi alguns depois tentando, de alguma forma, enaltecê-lo durante esses dias, e eu disse não, não pode ser dessa forma também. A verdade também precisa ser esclarecida.

Primeiro, quero chamar a atenção para o fato de que a política implementada na Secretaria da Saúde do Estado da Bahia é muito ruim. A gente não pode estabelecer política de saúde de um estado apenas com as policlínicas. Eu desafio qualquer um dos 63 deputados, incluindo a mim, qualquer um dos 63 deputados e deputadas que não receba diariamente uma solicitação para ajudar numa cirurgia, num exame, numa regulação.

Se essa saúde estivesse com tantos aplausos, como eu vejo diversos colegas fazendo, a gente não teria essa percepção. Eu não consigo nem contar quantas solicitações – e eu sou deputado da Oposição – eu tenho e recebo para transferências. Talvez, hoje, o caos é o tratamento neurológico. Não se consegue. A pessoa que tem um acidente vascular cerebral, o dito derrame, ou qualquer outro evento neurológico vai ficar no hospital que tiver, sem condição, se for no interior, que não esteja equipado, até que se consiga uma transferência. Mas parece que isso, para a Secretaria da Saúde, não existe. Não existe!

Eu, por ser ortopedista, Sr. Presidente, sou muito procurado. Hoje, inclusive, recebi até o vídeo de uma paciente de Ibirapitanga – local em que eu não sou nem votado, Sr. Presidente – para ver se ajudo aquela pobre coitada da paciente, dito isso pelo eleitor, pelo cidadão, pelo colega que estava encaminhando. Ele disse o seguinte: “Ajude, por favor, olhe o estado da paciente de 48 anos que precisa operar o joelho.”

Eu desafio de novo: quem é o colega aqui que consegue saber onde vai fazer uma cirurgia de joelho? Porque não tem. São 7 anos em que não fizeram uma política voltada para essas cirurgias ortopédicas. Eu poderia continuar falando por diversos momentos sobre as cirurgias.

Pronto. Com quantas pompas, deputada Fabíola, foi inaugurado o Hospital da Mulher? Procure saber como está aquele hospital. Qual é a resolutividade do Hospital da Mulher? Quando abriu o Hospital da Mulher, demorei meses solicitando a quantidade de procedimentos realizados ali, deputada Fabíola – que é da Comissão de Saúde e está muito bem lembrada disso, tenho certeza –, e a gente não tinha. Por quê? Porque não eram realizados procedimentos no quantitativo que tinha sido contratado.

E eu vou mais. Eu acho, sinceramente, opinião minha, que se alguém acha que o secretário Fábio Vilas-Boas fazia uma boa gestão, ele será lembrado pelo ato que ele mesmo fez. Não precisou que ninguém levantasse o dedo contra o secretário Fábio, o ex-secretário Fábio Vilas-Boas, porque ele se enforcou com a própria corda.

Eu vi o vídeo do radialista Márcio Martins, que deve ter circulado por todos vocês que nos assistem. Ele dizia o seguinte, não vou nem transcrever para que V. Ex.^{as} possam ouvi-lo, mas tenho certeza de que já o fizeram. E ele dizia o seguinte: “Eu fiz uma brincadeira colocando na minha rede social...” – isso Marcio Martins falando – “(...) e perguntava assim: quem foi o maior mala que você já entrevistou, Márcio Martins?” E ele dizia: “O secretário Fábio Vilas-Boas, porque ele se acha!” Ele se acha

maior do que todo mundo. Ele acha que pode tratar as pessoas como ele quiser, sem respeito, porque ele é autoridade.

E com isso, amigos e amigas, passados os anos, ele foi cada vez mais se encorpando e se achando o maior poderoso, porque as pessoas ligavam para ele pedindo: “Pelo amor de Deus, consiga essa transferência, consiga colocar aquele paciente num hospital em que a gente possa tentar salvar sua vida.” E então, cada vez mais, ele se sentia importante.

Mas não precisou de nada, não precisou que ninguém levantasse um dedo contra ele porque ele se enforcou na arrogância, na prepotência, na forma ditatorial que ele sempre tratou as pessoas. E não se enganem, se começarem a surgir várias e várias e várias denúncias contra o secretário, que agora se arvora em ser candidato a deputado federal, mesmo não respeitando as mulheres, mesmo agredindo as mulheres, mesmo insinuando que ganhava aquela mesada do empresário do nosso estado, mesmo falando, ameaçando, inclusive, que colocaria a empresária em dois sites, ele cita o nome do *BNews* e do *Bahia Notícias*, tudo isso está relatado.

Ele se enforcou com a própria corda. Ele mordeu a própria língua. E isso, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, não pode ser esquecido. Não existe trabalho, não existe trabalho algum que possa passar por cima dessa forma prepotente, arrogante e irresponsável que ele agiu com aquela empresária.

E assim, todos ficaram se perguntando: se ele fez isso com ela, sabendo que era uma mulher bem colocada, trabalhadora, guerreira, lutadora do seu dia a dia, imagine com uma pessoa que não tenha a mesma condição socioeconômica e cultural dele.

Dizendo isso, senhoras e senhores, não se pode apagar todos os malfeitos que o ex-secretário Fábio Vilas-Boas fez. Por onde ele andar, V. Ex.^{as} tenham certeza de que eu também estarei de olho. Eu me lembro de quando ele viajou para a Itália dizendo que o problema de prótese de quadril ia acabar porque ele ia construir, ia fabricar, na Bahiafarma, as próteses para que a gente pudesse fazer artroplastia. Não sabendo ele que essa mentira ele não conseguiria transformar em verdade porque, passados 7 anos, nunca, nem uma cabeça de fêmur de prótese foi produzida no estado da Bahia. Mas o que a gente tem produzido é uma legião de pacientes precisando de tratamento, das artroplastias de joelho, das cirurgias de ligamento de menisco, de ligamento cruzado, e até hoje não houve um enfrentamento, uma política pública na saúde voltada para isso. Cirurgias de vesícula, posso falar outras também.

Pronto. Eu acredito que o deputado Ubaldino pensou que quando se criou o Hospital da Mulher os problemas das cirurgias ginecológicas iam acabar. Pioraram! Pioraram muito, porque o que falta no Hospital da Mulher é o que falta na Sesab: gestão.

Meu colega que eu quero muito bem, que eu admiro, que é o deputado Jacó, e ele sabe disso, não adianta dizer que o pau vai sentar nas costas do melhor prefeito do Brasil por oito vezes, Jacó, por oito vezes! Porque a gente já está, Jacó, com a marreta preparada para bater no lombo de vocês no ano que vem, você tenha certeza disso.

Obrigado, presidente, pelas palavras e tenho certeza de que V. Ex.^{as} concordam em gênero, número e grau que o próximo governador da Bahia será ACM Neto.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o nobre líder do Governo e líder da Maioria ou do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Rosemberg.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Rosemberg.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, presidente, imprensa, telespectadores da *TV ALBA*, servidoras e servidores, eu queria, em primeiro lugar, dizer da alegria de poder estar voltando a este Plenário de forma mais consistente, com a presença significativa de deputados e deputadas, para que a gente possa voltar um pouco à normalidade com relação às atividades parlamentares desta Casa.

Queria dizer e deixar registrado que nesse período em que estivemos de forma remota, com as nossas sessões acontecendo virtualmente, nós tivemos uma relação extremamente madura e eficaz em todos os projetos de interesse da sociedade baiana. E aqui quero dividir este momento com todos os deputados e deputadas, do Governo e da Oposição, em especial o líder Sandro Régis, porque tivemos uma relação extremamente importante para que os projetos fossem votados sem interrupção das ações para os baianos e as baianas, principalmente naquelas questões de enfrentamento à pandemia. Eu queria aproveitar para dizer da satisfação que nós sentimos.

E quero contestar uma fala do deputado Hilton Coelho, quando disse que a maioria dos professores não voltaram às salas de aula. Não é verdade. Hoje, nós já temos quase 60%, 70% das atividades presenciais com a participação de professores e alunos. Certamente, 90% dos professores estão vacinados, uma vez que hoje as vacinas já estão atendendo a população de 25 e 26 anos, e nós temos um número significativo de professores na rede estadual acima dessa idade, o que significa um número representativo de vacinados. Também com as condições extremamente ajustadas para que se evite o processo de contaminação nas unidades escolares.

Da mesma maneira que nós estamos fazendo nesta Casa, neste dia, com distanciamento, medindo temperatura, tomando todas as medidas no sentido de fazer com que a educação dos baianos e das baianas volte a ter regularidade, porque assim é a vontade da maioria da população baiana. Vontade de ver, deputado Pedro Tavares, os alunos e os professores fazendo aquilo que gostam, os professores transmitindo conhecimento e os alunos aprendendo uma formação cidadã, que é o conceito da educação feita e concretizada pelos governos dos últimos anos.

Queria dizer, não tenho procuração, deputado Alan, mas é preciso entender que a saúde dos baianos e das baianas melhorou significativamente. Não sou eu quem diz isso, foram declarações de diversos parlamentares, do Governo e da Oposição, falando, inclusive, da atuação conjunta entre o secretário Fábio Vilas-Boas e o secretário Leo Prates, da irmandade nas ações, da forma coesa que estava se tratando isso, pois refletia para o resto das demais cidades do estado da Bahia para que pudesse ter essa harmonia.

E, hoje, nós estarmos colhendo os resultados significativos do ponto de vista do enfrentamento da pandemia.

A Bahia, mesmo nesta situação, desde os últimos 11 anos, é o segundo estado de maior investimento no Brasil. Não sou eu quem diz. Essas são as informações dos diversos institutos de pesquisa econômica e desenvolvimento por estado. Então, nós estamos fazendo ações para elevar e melhorar a vida das pessoas.

Eu quero dizer que nós não podemos descredenciar a gestão do ex-secretário Fábio Vilas-Boas. Foi uma gestão exitosa para os resultados da política de saúde do estado da Bahia. Foi reconhecido o investimento nessa área como o maior investimento na área da saúde de todos os estados brasileiros. É o primeiro lugar em investimento numa política de saúde exitosa. Estavam lá o ex-governador Jaques Wagner, o governador Rui Costa e o ex-secretário Fábio Vilas-Boas. E é lógico que nós não fizemos sozinhos, fizemos isso com a participação dos diversos municípios e do secretário Léo Prates, colega nosso desta Casa, que também tem participação no resultado de uma política de saúde exitosa para o nosso estado.

Então, nós não podemos, por um fato que aconteceu com o ex-secretário, que pediu desculpas depois à sociedade baiana e a quem ele teve a controvérsia... Essa questão não pode superar o êxito de uma gestão de saúde no estado da Bahia, que é reconhecida no Brasil inteiro.

E, aí, deputado Carlos Geilson, isso está longe de questionar a ação do Ministério Público. Nenhum problema que o Ministério Público investigue os contratos do estado da Bahia ou as ações que aconteçam, porque é o seu papel. Apenas, eu só fiz um questionamento. Eu não poderia deixar de fazer com relação à insinuação de caixa de campanha que alguém estava fazendo com o dinheiro do governo do estado. Isso deve ser apurado. Se V. Ex.^a levanta esta denúncia, ela deve ser apurada, porque é grave. É grave alguém dizer que, segundo o instrumento licitado, são copos plásticos, pratos plásticos. Isso não é verdade.

Eu tenho aqui a licitação que foi feita. Aqui, eu tenho uma ata que definiu a posição desses equipamentos, colocando a composição de cada um e a quantidade, porque nós não podemos falar um valor sem quantificar o que representa a unidade de cada material desse, para parecer que isso não é algo necessário para os estudantes, os estudantes principalmente os das escolas públicas no nosso estado.

O que nós estamos fazendo é uma política de educação. Agora, temos um projeto que está aqui, que nós vamos votar, se todos concordarem, de educação integral. É uma política de educação que requer um fornecimento de alimentação para alunos e alunas. Nós temos de ter locais adequados para essas crianças receberem o seu alimento.

Nós não podemos achar que isso é algo ruim. São produtos de primeira qualidade. Nós não estamos comprando nenhum tipo de equipamento plástico de péssima qualidade. São equipamentos de poliuretano. Perdoe usar esses termos, porque sou da área. Vim da área petroquímica. Sei do que, aqui, nós estamos falando, com as especificações necessárias, de produtos de alta qualidade para que a gente possa dar condição aos nossos alunos e alunas se alimentarem dignamente nas escolas.

E que o Ministério Público acompanhe isso sim, sem nenhum problema. Não há nenhum registro na Secretaria de Educação de malversação de dinheiro público...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nessas questões.

Por isso, deputado Carlos Geilson, perdoe-me quando fiz aquilo ali, porque não questionei e não questiono a atuação do Ministério Público. Questiono, às vezes, colocações como essa que V. Ex.^a fez, qual seja, uma insinuação, a meu olhar. V. Ex.^a se colocou. Eu vou pedir as notas taquigráficas, aliás, já pedi, com relação à insinuação de custeio de campanha.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E, por último, deputado Alan, entendi a sua emoção. Mas, da mesma maneira que V. Ex.^a questionou o secretário Fábio Vilas-Boas, quando se fala em “bater no lombo”, essa é uma expressão escravocrata que nós precisamos não mais utilizar em nenhum local, porque isso traz à tona de uma posição que, às vezes, está esquecida dentro da gente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Sr. Presidente.

Só para esclarecer, quem falou “prepara o lombo” foi o meu amigo Jacó, o deputado Jacó que disse isso. Já que V. Ex.^a gosta de notas taquigráficas, pode pedir. Eu, apenas, disse que eu ia dar uma marretada. Já que ele vinha querer bater no lombo da gente, ele preparasse as costas dele que eu ia dar uma marretada nele.

V. Ex.^a precisa prestar mais atenção, deputado Rosemberg.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ordem do Dia.

Em votação o Projeto de Lei 24.214/2021 do Poder Executivo...

O Sr. Alan Sanches: V. Ex.^a está lembrado que eu vou pedir vista ao projeto? Porque V. Ex.^a é muito rápido na leitura. Só por isso.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Tem que ler primeiro.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Calma, eu ia passar a palavra para o relator, o deputado Marcelino Galo. Assim que o relator ler, eu concedo a questão de vista a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcelino.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, manifestar a minha alegria em voltar, aqui, a falar, pois uma atividade principal dos deputados é debater as questões cruciais da nossa sociedade.

Quero me solidarizar com os servidores desta Casa, vítimas que se foram, abatidos por esta doença, doença esta que trouxe a morte de quase 600 mil brasileiros

por uma ação deliberada de um governo que fez, da sua estratégia de atuação, a imunidade coletiva que eles chamavam imunidade de rebanho, assassinando brasileiros e brasileiras.

Então, nesse sentido, por parte dos governadores, foram tomadas várias iniciativas efetivas e responsáveis para combater esta doença. Gostaria de não só registrar, como também nos solidarizar pela ação dos governadores que foram, justamente com a sua capacidade administrativa, de se contrapor a esta insana atuação do governo Federal.

Então, dentre esses governadores, temos a atuação do governador Rui Costa, que, na área de saúde, teve uma relação institucional também com a Prefeitura de Salvador. Então, hoje, falar sobre isso é muito fácil. Mas esta ação institucional conjunta foi o que, também, possibilitou a preservação da vida de muitos baianos e baianas.

Nesse sentido, o governador, mais uma vez, encaminha a esta Casa um projeto que atende não só à sociedade como todo, que precisa de novos funcionários, como também a ansiedade daqueles que prestaram concurso e que não querem ver esses concursos perderem a sua validade, porque isso é um empenho muito grande, é o estudo, é dedicação daqueles que querem fazer parte do serviço público.

Então, nós precisamos levar isso muito a sério. Não podemos brincar com a ansiedade, os interesses das pessoas de terem o direito ao seu emprego. E emprego, como servidor público, é extremamente relevante e importante para aqueles que assim pleiteiam.

Então, é assim que o governador Rui Costa encaminhou a esta Casa, também atendendo a pleitos daqueles que prestaram concurso público, no sentido de suspender esses prazos de validade para que possa, ao final, até a gente combater de forma definitiva esta doença, retomar os seus períodos de validade e terem acesso à almejada vaga como servidor público.

Então, este é o parecer ao projeto enviado pelo governador Rui Costa.

(Lê) “*Parecer*

Das Comissões de Constituição e Justiça; Saúde e Saneamento; Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 24.214/2021, de autoria do Poder Executivo, o qual ‘Altera a Lei nº 14. 281, de 28 de agosto de 2020, na forma que indica’.

Apresenta, o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, para apreciação da Assembleia Legislativa o projeto de lei que ora venho relatar, propondo alteração na Lei nº 14.281/2020, com o objetivo de ‘manter suspenso o prazo de validade dos concursos públicos homologados no âmbito do Estado, haja vista a manutenção da vigência do estado de calamidade pública em saúde decorrente da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 2.041 de 23 de março de 2020, e renovado pelo Decreto Legislativo de 2.453, de 18 de janeiro de 2021’, conforme registra a Mensagem que encaminha a proposição, na qual refere-se ainda o Chefe do Poder Executivo à necessidade de resguardo dos recursos

orçamentários já empreendidos ao respeito a expectativa de direito dos candidatos, observados os princípios da economicidade e do interesse público.

Trata-se de mais uma medida inserida no contexto de combate à pandemia, ampliando o prazo de suspensão da validade dos concursos públicos, que na Lei ora alterada alcançava apenas o período de reconhecimento do estado de calamidade pública previsto no Decreto Legislativo nº 2.041/2020, enquanto a nova redação mantém a suspensão enquanto perdurar o estado de calamidade pública decretado na Bahia.

O projeto não recebeu emendas, e, considerado que se encontra em conformidade com as disposições constitucionais e legais além do seu caráter de grande mérito, opino pela aprovação na forma originalmente apresentada pelo Poder Executivo.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2021.”

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Esse é o parecer, Sr. Presidente.

Conclamo todos os deputados e deputadas desta Casa a votar a favor deste projeto de grande interesse público para o governo e para a sociedade da Bahia.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Marcelino.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, para uma questão de ordem, o líder Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu estou usando esta questão de ordem para fazer um apelo ao deputado Alan. Este é um projeto que propõe a ampliação do prazo dos concursos públicos no estado da Bahia. Este é um projeto extremamente importante, pois é uma reivindicação da Polícia Civil, reivindicação de professores, de todos, de diversos servidores que fizeram concurso, pois o prazo está expirando.

Então, eu queria fazer um apelo para que a gente pudesse votar a favor deste projeto.

Se o deputado Alan tiver interesse e pedir vista de um projeto que pode gerar até dúvidas... Este projeto não recebeu emendas. O projeto de tempo integral não recebeu emendas. Quanto a esses dois projetos, se não receberam emendas, eu acho que são dois projetos que têm uma avaliação positiva pela Casa.

Um projeto que recebeu emenda, aí, não vejo nenhum problema. Eu acho que, aí, o deputado Alan poderia fazer esta solicitação até para analisar, uma vez que há emendas a esse projeto. Trata-se do Projeto de Lei nº 24.220. Esse, sim, recebeu, aqui, sete emendas. Obviamente, tem o parecer do relator.

Eu queria ponderar com o deputado Alan nesse sentido. Se não houver aquiescência, eu queria, Sr. Presidente, no prazo regimental, ter uma nova sessão para que nós pudéssemos apreciar rapidamente, porque a nossa preocupação é não perder o prazo e prejudicar muitas pessoas que fizeram concurso e na iminência de vencer o prazo dos concursos.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Eu queria, novamente, agora, no tempo oficial, solicitar vista do projeto. Na verdade, eu sou, apenas, um instrumento dos 18 deputados da Oposição. Isso foi acordado pelos 18. Os 18 deputados da Oposição estão de acordo.

Solicito vista ao projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Concedido vista por 48 horas ao deputado Alan Sanches.

Então, os outros projetos vão estar sobrestados. Não é isso, deputado Rosemberg?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Como o projeto está sobrestando a pauta, nós, obviamente, não podemos mais votar o outro projeto. A próxima sessão seria na próxima quinta-feira, 48 horas depois, para que a gente pudesse fazer a apreciação.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Nada mais havendo, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.